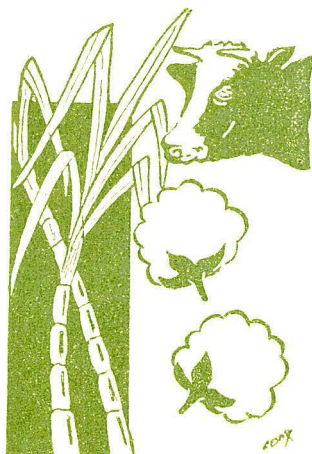




ALAGOA GRANDE

PARAÍBA

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ALAGOA GRANDE

PARAÍBA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 309 km² (1960); altitude: 130 m; temperatura média em °C das máximas: 32; das mínimas: 20; precipitação anual 738,1 mm.

POPULAÇÃO — 33 219 habitantes (Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 108 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura, Pecuária e beneficiamento de algodão e agave.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 40 automóveis e jipes, 27 caminhões, 2 ônibus.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 598 ligações elétricas, 50 aparelhos telefônicos; 2 hotéis.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 50 leitos, 2 postos sanitários, 6 médicos 1 dentista, 2 enfermeiros, 1 farmacêutico e 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 72 unidades escolares de ensino primário geral e 2 estabelecimentos de ensino médio; 2 cinemas e 1 teatro.

FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1963 (milhões de cruzeiros) — receita arrecadada: 45,3; despesa realizada: 48,6.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Edison Villar Cabiló e desenho da capa de Carlos César F. Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem

ASPECTOS HISTÓRICOS

O MUNICÍPIO teve origem nas terras conhecidas pela designação de "Sertão do Paó", em cujas proximidades teriam habitado indígenas Cariris, ali ainda encontrados no início do Século XVIII.

O devassamento do território, através de entradas procedentes do litoral, ou mesmo do sertão, já por volta de 1620, produzia seus efeitos, com a instalação das primeiras casas e fazendas à margem da Lagoa do Paó, a atual Lagoa Grande, que daria o nome ao Município.

A consolidação do núcleo, entretanto, verificou-se entre 1719 e 1767, quando Domingos da Rocha, o alferes Isidoro Pereira Jardim, o padre Luís Quaresma Dourado, Martinho Gomes, Agostinho de Jesus e outros obtiveram concessões de terras onde desenvolveram a lavoura e a criação de gado. Os dois primeiros são considerados os fundadores do Município.

O distrito surgiu em 1861, sendo a padroeira, N. S. da Boa Viagem, e o Município de Alagoa Grande em 1864, desmembrado do de Areia, completando a 21 de outubro corrente o seu 1.º centenário.

ASPECTOS FÍSICOS

ALAGOA GRANDE integra a Zona Fisiográfica do Agreste e Caatinga Litorânea e confina, ao norte, com os Municípios de Areia, Pilões e Alagoinha; ao sul, com os de Serra Redonda e Juarez Távora; a leste com os de Mulungu e Gurinhém; a oeste, com o de Alagoa Nova e, numa estreita faixa, a sudoeste, com o de Campina Grande.

A sede municipal dista 80 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado e situa-se a 130 metros acima do nível do mar, ao pé da serra da Borbo-

rema, em sua encosta sul. Essa posição é assinalada pelas coordenadas geográficas 7° 06' 10" de latitude sul e 35° 40' 00" de longitude W. Gr.

O Município estende-se por uma área de 309 km², cortada pelo sistema da Borborema que tem a integrá-lo, ali, entre outras, as serras Paquevira, Queimadas, Balanço, Sino e Caiana, e o pico do Cruzeiro.

A rêde hidrográfica municipal tem no rio Mamanguape o formador principal, que possui como tributários os rios Mundaú (ou Serra Grande), Urucu e Gregório pela margem esquerda e Zumbi, à margem direita. Existem algumas lagoas, destacando-se a Grande (antiga do Paó), que se liga ao rio Mamanguape quando cheia, dando à cidade curiosa configuração de península, as da Engenhoca, Avenca, Verde, Comprida, Tapera, Pedra Funda e Capivara.

Contam-se diversos açudes particulares construídos em fazendas de criação. Há, na região do Brejo, várias fontes de água potável, destacando-se as da Quitéria, Arateu, Pitombeira, Grutão, Serra Grande (abastece a cidade).

No revestimento florístico apenas se observam, atualmente, alguns restos de matas, plantas medicinais, gramíneas etc. Quanto a ocorrências minerais, constatou-se a existência de columbita, tantalita e berilo, sem exploração organizada.

O clima é quente e úmido, oscilando a temperatura média, segundo a estação, entre mínimas de 20 e máximas de 32°C à sombra. A precipitação pluviométrica (em mm) no quinquênio 1959/63, demonstra a irregularidade na ocorrência de chuvas no Município:

1959	249,5	
1960	23,0	(ano de seca)
1961	1 181,5	
1962	856,0	
1963	738,1	

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO o Recenseamento Geral de 1960 havia 33 219 habitantes em Alagoa Grande; o 4.º contingente mais numeroso entre os dos 19 Municípios de sua zona fisiográfica e o 14º entre os das 88 comunas do Estado, naquele ano, correspondendo a cerca de 1,6% de tôda a população paraibana. O crescimento observado no período intercensitário de 1950/60, apesar do desmembramento do distrito de Juarez Távora, foi da ordem de 11%. Sob o aspecto

da distribuição populacional pelos quadros de localização, assinala-se maior presença no quadro rural (64% dos habitantes) e verifica-se, por outro lado, que houve crescimento de população citadina, na ordem de 73%, passando a 12 115 habitantes. A densidade demográfica acusou 108 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A AGRICULTURA e a pecuária constituem as atividades básicas da economia municipal. O parque industrial é pouco desenvolvido, contando-se alguns estabelecimentos de transformação de produtos alimentares (em sua maior parte engenhos de rapadura e aguardente) e de beneficiamento de algodão e agave. São essas duas fibras, ainda, que emprestam alguma substância ao comércio grossista da comuna, que negocia o algodão no mercado interno e destina a agave ao exterior.

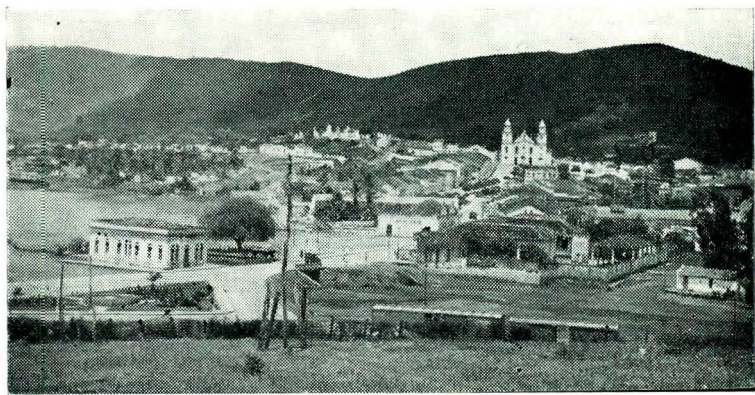
Censo Agrícola

NO INTERVALO censitário 1950/60, o número de estabelecimentos agropecuários aumentou de 211 para 336. A área total, entretanto, sofreu decréscimo de 33 216 ha para 24 123, o que pode ser atribuído, em parte, ao desmembramento do antigo distrito de Juarez Távora. A área destinada a lavouras, em 1960, constituía quase 35% da área total, e aumentou de 1 417 ha em relação à de 1950.

Nos estabelecimentos havia 3 871 pessoas ocupadas (2 280 em 1950), 14 tratores (nenhum em 1950) e 12 arados (1 em 1950). Em 215 estabelecimentos havia bovinos, sendo que em 195 contavam-se menos de 100 cabeças e em 20, de 100 a 500 cabeças.

O aspecto mais relevante da comparação censitária foi a tendência observada para a diminuição do número de estabelecimentos de grandes áreas, enquanto aumentou o dos de pequeno e médio porte. Assim, entre os de menos de 10 ha, hou-

Vista geral da cidade



ve acréscimo de 26 para 89 e entre os de 10 a menos de 100 ha, de 106 para 176; os de 100 a menos de 1 000 ha passaram de 73 para 68 e os de 1 000 a menos de 10 000 ha, de 6 para 3 estabelecimentos.

Agricultura

A SAFRA municipal de 1963 foi avaliada em 1,6 bilhão de cruzeiros, sendo 59% dêsse valor representados pela cana-de-açúcar, da qual foram produzidas 240 mil toneladas. A produção da agave alcançou 2 940 toneladas no valor de 352,8 milhões de cruzeiros (22% do total) e do algodão 1 827 toneladas e 164,4 milhões (10% do total).

As demais culturas ofereceram resultados pouco expressivos, quanto à participação para o respectivo valor total: mandioca (4%), milho (2%), feijão (1%), fava (1%), batata-doce, laranja, côco-da-baía, manga, abacaxi, arroz, banana, e fumo. Os agricultores locais estão congregados em uma cooperativa de crédito, localizada na Sede. Contam-se 53 estabelecimentos agrícolas e 239 mistos (1964).

Pecuária

ASCENDIA a 440,5 milhões de cruzeiros o valor atribuído aos rebanhos de Alagoa Grande, em 1962, estimados em 30 mil cabeças. A espécie bovina integralizava 1/3 dêsse efetivo, correspondendo a 68% do seu valor. Completam a pauta (em números redondos) os muares com 4 000 cabeças no valor de 60 milhões de cruzeiros, os eqüinos com 5 000 cabeças e 50 milhões de cruzeiros, os suínos, com 3 000 cabeças e 12 milhões, os asininos, com 3 000 cabeças e 9 milhões, os ovinos, com 2 000 cabeças e 5 milhões, e os caprinos, com 3 000 cabeças e 4,5 milhões. Os bovinos de raças zebuínas têm a preferência dos criadores, tanto para a produção de leite como para corte ou trabalhos no campo. Contam-se 240 estabelecimentos pecuários e 239 agropecuários (1964).

Foram produzidos 250 mil litros de leite, no valor de 7,5 milhões, em 1962. Os municípios de Campina Grande, Itabaiana e Guarabira são os principais compradores de gado de Alagoa Grande.

O plantel avícola (12 000 galinhas, galos, frangos e frangas; 3 000 perus e 500 patos, marrecos e gansos), valia 8,6 milhões de cruzeiros, em 1962, sendo que os galináceos (exclusive os perus) contribuíram com 56% para êste valor. Foram produzidas 60 mil dúzias de ovos de galinhas, no valor de 7,2 milhões, e 24 toneladas de mel de abelha, valendo 1,4 milhão.



Hospital e Maternidade do SESP.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 localizou 12 estabelecimentos em Alagoa Grande, todos de indústrias de transformação. O valor da produção, de 77,9 milhões de cruzeiros (42,3 milhões de despesas de consumo e 35,6 da transformação industrial) tinha suas parcelas mais expressivas derivadas do gênero “produtos alimentares”, que contribuiu com 54,4% (8 estabelecimentos) e do “têxtil”, com 1 estabelecimento. Contavam-se ainda 2 estabelecimentos do gênero “couros e peles e produtos similares” e 1 de “produtos de perfumaria, sabões e velas”. Ainda segundo a pesquisa censitária, estiveram em atividade, nos diferentes gêneros industriais, 177 operários em média mensal. O montante dos salários e vencimentos pagos, no ano anterior ao censo, alcançou 5,7 milhões de cruzeiros (4,8 milhões a operários).

Produção Industrial

ENTRE os estabelecimentos de maior porte existente em Alagoa Grande, podem ser mencionados 1 usina de açúcar (Usina Tanques S.A.), localizada na zona rural, e outro de beneficiamento de algodão e 2 curtumes.

FORAM abatidos 2 423 bovinos, 2 117 suínos, 1 707 ovinos e 4 581 caprinos, em 1962. Obtiveram-se 653,3 toneladas de carnes e produtos derivados, no valor de 99,3 milhões de cruzeiros. Dêsse último total, 58% correspondiam à carne verde de bovino, 14% à carne verde de suíno, 10% à carne verde de caprino, 9% ao toucinho fresco, 5% a carne verde de ovino e o restante englobava: couro verde de bovino, peles verdes de caprino e de ovino, couro seco de bovino e pele seca de caprino.

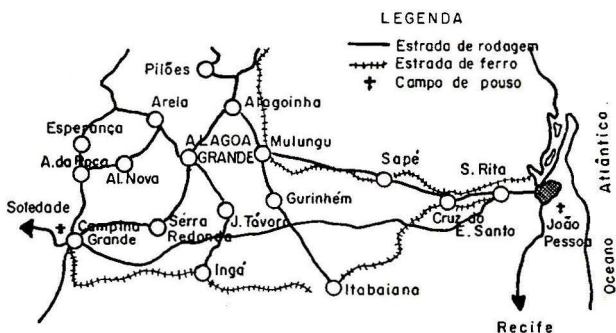
Comércio

ACHAM-SE instalados na sede municipal 4 estabelecimentos de comércio atacadista e 124 de varejista.

Entre os primeiros, citam-se os das firmas Anderson Clayton, Nascimento & Cia. e Sociedade Comercial e Industrial Ltda. (SOÉCIA), especializadas na exportação de agave (sisal) e algodão. A exportação de agave atinge, inclusive, os mercados do exterior, entre os quais, no último quinquênio, se incluíam Alemanha, Dinamarca, Uruguai, Noruega e Estados Unidos. Na área interna figuram as praças de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Recife e Natal entre as que mais assiduamente mantêm transações com o Município. O giro comercial atingiu, em 1961, pouco mais de 800 milhões de cruzeiros.

Meios de Transporte

A CIDADE está situada no trajeto da rodovia tronco que interliga o sertão da Paraíba. É também servida por um ramal da Rêde Ferroviária do Nordeste (antiga Great Western). São os seguintes os tempos médios gastos na viagem, de automóvel para as sedes municipais mais próximas e com a Capital estadual, através de ligações rodoviárias: Alagoinha — 25 minutos; Ingá — 45 minutos; Alagoa Nova — 30 minutos; Areia — 25 minutos; Guarabira — 50 minutos; Itabaiana — 2 horas; Serra Redonda — 1 hora; Pilar — 2 horas; Campina Grande — 50 minutos e João Pessoa, via Alagoinha — 2 horas e meia. Por ferrovia: Campina Grande — 188 km; Guarabira — 45 km; Ingá — 144 km; Itabaiana — 106 km; Pilar — 91 km; e Capital Estadual, 99 km, em 5 horas.



Em 30 de junho de 1964, estavam registrados na Prefeitura 40 automóveis e jipes, 27 caminhões e 2 ônibus.



Praça Dom Adauto e Rua Presidente Getúlio Vargas

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, edificada ao sopé de uma das ramificações da Borborema, em sua encosta sul, localizada à margem direita do rio Mamanguape e a esquerda da Lagoa Grande ou Paó, desenvolve-se através de terreno ondulado, onde o traçado das ruas apresenta diversos declives ligando as colinas e a parte mais baixa. Seus logradouros urbanos estão pavimentados e arborizados. Contam-se 2 838 prédios e a rede de abastecimento de água está ligada a 857 domicílios. Havia 50 telefones instalados na sede municipal; 1 598 ligações elétricas, fornecidas por Paulo Afonso, até junho de 1964, e 2 hotéis.

Assistência Médico-Sanitária

EXISTE um hospital e maternidade, com 50 leitos e 10 berços, mantido pelo Serviço Nacional de Saúde Pública, em cujas instalações se incluem: ambulatório, lactário, laboratório, gabinete dentário, salas de parto, de esterilização, aparelho de raios X, lavanderia e necrotério. Além da clínica geral o hospital mantém as de pediatria, obstetrícia, cirurgia geral e de doenças transmissíveis e serviços de anestesia, gasoterapia, análises clínicas, microbiologia e sorologia. Existe um posto para combate à boubá e outro contra o tracoma.

Há 2 farmácias, 5 médicos, 2 enfermeiros, 10 auxiliares de enfermagem, 1 farmacêutico e 1 dentista em atividade.

ASPECTOS CULTURAIS

A REDE escolar do Município é formada por 72 unidades de ensino primário geral, com 103 professores e 3 406 alunos matriculados no ano letivo de 1963. O ensino médio está a cargo dos Ginásios Nossa Senhora do Rosário e de São José, ambos par-



Ginásio N. S.^a do Rosário

ticulares, ministrando os cursos comercial, ginásial, colegial e normal. Estavam em atividade 30 professores e 300 alunos matriculados no ano letivo de 1963.

A sede municipal dispõe de 2 cinemas, 1 teatro (Santa Inês, sem uso, no momento) e 2 radiodifusoras.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

O IBGE mantém uma Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro. Há uma coletoria federal e outra estadual.

Formação Administrativo-Judiciária

A FREGUESIA ou Paróquia de Alagoa Grande foi criada pela Lei provincial n.º 38, de 1.º de outubro de 1861, e o Município, com território desmembrado do de Areia e a denominação atual, pela de n.º 129, de 21 de outubro de 1864, sendo instalado a 26 de outubro do ano seguinte. À sede municipal foram concedidos foros de cidade pela Lei estadual n.º 286, de 27 de março de 1908. O Município era formado pelos distritos de Alagoa Grande (sede) e Juarez Távora, até 16 de julho de 1959 quando perdeu o segundo para formar novo Município (Lei número 2 146) ficando apenas com o da Sede.

O Município foi criado Comarca de 1.^a entrância pela Lei provincial n.º 551, de 5 de setembro de 1874, abrangendo dois termos: o da Sede e o de Alagoa Nova, este último desanexado em 1940. A assistência judiciária é exercida por um Juiz de Direito, um Promotor público e um advogado. Funcionam dois tabelionatos, e um Cartório do Registro Civil.

Finanças Públicas

A MUNICIPALIDADE arrecadou 45,3 milhões de cruzeiros, a União 10,5 e o Estado, 183,1 milhões, em 1963. A despesa municipal alcançou 48,6 milhões de cruzeiros, naquele ano.

Representação Política

CONTAM-SE 9 vereadores em exercício na Câmara local. Estavam inscritos 4 637 eleitores para as eleições realizadas a 7 de outubro de 1962.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Alagoa Grande, sendo utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José de Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezenove dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.